

Curso Optativo 2020

Cidade e Cultura

“Se suportar na cidade”

Ementa*

A cidade nos indaga. Ela quer nos dizer algo. Escutamos?

Andamos pela rua, a vida pulsa, os signos nos atravessam, os símbolos nos chacoalham. Entendemos?

Cruzamos com pessoas, gente indo e gente vindo. Amigos ou inimigos? Viver na cidade é banal, viver na cidade é excepcional!

Acostumados a olhar a cidade através dos mapas, fotos, estatísticas, livros, muitas vezes nos esquecemos que a cidade é vida! Ela pulsa, cresce, ama, circula, confronta. A cidade somos nós.

Esse curso trata da experiência urbana onde o acontecimento urbano é o que teremos em mira. Trata-se, portanto, de construir um pensamento que nos faça porosos e que em sua lógica absorva a racionalidade, mas também o vivido, ou seja, um pensamento que ouse lidar com aquilo do acontecimento que é pura imaterialidade.

Por isso mesmo trata-se de sair à rua e captá-la em sua vibração. Porosos, mas alertas aos “senso comuns”, observaremos a rua para dela sugar seu mel e seu fel, para dela aprender e apreender sua alma.

Nesse sentido, propomos, a partir dos estudos já feitos sobre essa ‘cidade de papel’, corporificá-la, dotando-a de significados a partir de experiências feitas no espaço urbano e que tomam por base a vivência real na cidade real, aquela que é aberta a todo e qualquer acontecimento.

*Esse curso pretende misturar duas experiências: a experiência acadêmica de sala de aula que pretende dar conta do “acontecimento urbano”, nos vários e diferentes planos em que ele se manifesta (imprensa, publicidade, crônica, literatura, documentário, fotografia, etc.), e a experiência de sair à rua para auscultá-la e dela poder dizer algo que articule experiência e saber.

Sessão I

Estar na rua: escutar a cidade, uma experiência publica.*

O que é uma cidade? O que a constitui? De quantas “cidades invisíveis” se faz uma cidade visível? Durkheim já tinha nos alertado que os poetas, mais que os sociólogos, é que podem entender plenamente os mistérios da vida social. Se olhamos os monumentos, os grafites, as obras de arte urbana, se notamos os nomes das ruas e dos bairros, se atentamos para a sonoridade das ruas, a textura e a forma da arquitetura, se nos surpreendemos com a azáfama cotidiana, podemos fazer disso uma cidade?

O sujeito urbano não é só realidade ele também é imaginário, pois a cidade é lugar da exasperação da subjetividade e também produz subjetividades além de objetividades.

A cidade é o real, mas também é o vivido.

Bibliografia:

- DUPAS, Gilberto. Tensões contemporâneas. Entre o público e o privado.
- SILVA, Armando. Imaginários urbanos. SP: Perspectiva, 2001.
- MARTINS, José de Souza (org.). Vergonha e decoro na vida cotidiana da metrópole. SP: Hucitec, 1999.
- JOSEPH, Isaac. Erving Goffman e a microsociologia. RJ: Ed. FGV, 1998.
- HIKIJI, Rose S. G. Possibilidades de uma audição da vida social. In:
- GONÇALVES, Fernando do N., Sons da cidade. In: FREITAS, Ricardo F. et alii (org.). Redes urbanas: comunicação, arte e tecnologia. RJ: Ed. UERJ, 2007

Introdução ao curso : Power point- “9 cenas obs-cenas da rua”: construção de um painel que encene a esfera pública e a idéia de relação
Exercício com diversos textos

Sessão II

Aconteceu na cidade: De Acontecimentos Urbanos.

Segundo um romancista espanhol, “historias não existem. O que existe, sim, é quem decide contá-las: o narrador”. O mundo nos chega, em grande parte por uma narrativa: histórica, jornalística, cinematográfica, ficcionalizada. É o homem, pois, que, com seu imaginário dá “sentido” à realidade, tentando naturalizá-la, tentando objetivá-la. Do frágil *fato* cotidiano ao denso *acontecimento* histórico o que opera é uma narrativa que intervém no real

revestindo-o de significados que ele não tinha, concedendo-lhe novos sentidos. Visto por esse ângulo, o que seriam, então, os acontecimentos urbanos? O que eles têm a nos contar sobre a cidade? Como olhar a cidade e ver o acontecimento urbano?

Bibliografia:

- FOUCAULT, Michel. Arqueologia do saber, Vozes, Rio, 1971. (Parte II- p. 54 a p.64).
-
- MARTINS, José de S., A sociabilidade do homem simples. Cotidiano e história na modernidade anômala. SP: Ed. Hucitec, 2000. (Segunda Parte- p.135 a 143).
- VEYNE, Paul, Como se escreve a história. Brasília: Ed. Univ. de Brasília, 1995. (Parte I- p.11 a 33).
- BENJAMIN, Walter, Magia e Técnica, Arte e Política, SP: Ed. Brasiliense, 1994. (Cap: O narrador, p.197 a p.201)
- BAPTISTA, Luis Antonio, A cidade dos sábios. SP: Summus ed., 1999.

Filmes: “Rua de mão dupla”, “11’09’’01” (episódio Sean Penn).
Os 100 melhores contos: ‘Conto, não conto’ - Sérgio Sant’Anna.
‘Berlim, sinfonia de uma cidade’ -

Sessão III

Imago urbis: das paisagens urbanas

As cidades são as paisagens contemporâneas. Campo de interseção de pintura e fotografia, cinema e vídeo. Horizonte saturado de inscrições, depósito em que se acumulam vestígios arqueológicos, antigos monumentos, traços de memória e o imaginário criado pela arte contemporânea. Esse cruzamento entre diferentes espaços e tempos, entre diversos suportes e tipos de imagens, é que constitui a paisagem das cidades.

Bibliografia:

- PEIXOTO, Nelson Brissac. Paisagens urbanas. SP, Senac, 1996. (Cap. Introdução e Visão da cidade , p.9 a p.53.
- PIMENTEL, Daise de Sousa. “A cidade out-door: lugar da poesia”. In: SALGUEIRO, Wilberth C.F. (org.). Vale a escrita? Poéticas, cenas e tramas da literatura. Vitória, PPGL/UFES, 2001. (Da p. 131 a p.139).

Cidades Visíveis - vídeo

Sessão IV

Na rua, surpreendendo o acontecimento urbano

Saímos à rua. Procuramos... o acontecimento urbano. Onde? O quê? Cadê? Apontamos a máquina. Fotografamos/filmamos a cidade ou o acontecimento urbano? A imagem da cidade é a imagem do acontecimento urbano? O que é que vemos quando estamos na rua? Como vemos a rua? O acontecimento está pronto pra virar imagem só faltando o click ou ele é uma construção que se estrutura numa rede cultural permeável à investida dos imaginários?

EXERCÍCIO: elaboração de um ensaio imagético-conceitual sobre o Acontecimento Urbano. Dividir a turma em grupos.

Bibliografia:

- MENESES, Ulpiano T.B. “Rumo a uma Historia Visual”. In: Martins, José de Souza. et alii (orgs.). O imaginário e o poético nas Ciências Sociais. Bauru: Edusc, 2005. (Cap. 2- p.33 a p. 56).
-
- FREHSE, Fraya. Antropologia do encontro e do desencontro: fotógrafos nas ruas de São Paulo (1880/1910). In: MARTINS, José de S. et alii (orgs.). O imaginário e o poético nas Ciências Sociais. Bauru: Edusc, 2005.(Cap. 7, p.185 a p.223).

Filme: Bem vindo à São Paulo

Sessão V

Inauditas sociabilidades acontecendo na cidade

“Foi Hegel quem disse que a dialética da realidade era um bacanal em que um dos participantes não estava embriagado. Talvez pudéssemos entender essa observação como o reconhecimento de um verdadeiro instinto coletivo que, para além do império da razão ou, antes, operando nos próprios limites interiores da razão, garanta o que chamei de afrontamento ao destino. Por meio de modulações diversas e variadas, esse instinto deve ser entendido também como sensual, sexual. [...] há sempre algo de pânico em toda sociedade e seria inútil querer negar ou marginalizar esse estado de coisas. Sem dúvida é essa turbulência dos afetos contra o fantasma da ordem que permite a resistência, no próprio curso da vida cotidiana - resistência explosiva ou branda...”.

Para Maffesoli, assistimos ao triunfo de uma degenerescência que, sob o manto do moralismo, é de fato, uma negação ou uma denegação da existência em sentido pleno. Eros luta furiosamente na cidade, seu desregramento orgíaco serve para contrabalançar as imposições da ordem, e assim restaurar seu equilíbrio global.

Nessa sessão vamos investigar a fúria de Eros, mas também sua poética e seu papel na estruturação da sociabilidade.

Bibliografia

- GONÇALVES, Marcio S., “ Experiências urbanas: o ciberamor”, In-FREITAS, RICARDO, F. et alii (Org.), Redes urbanas: comunicação, arte e tecnologia, RJ, Ed. UERJ, 2007. (Da p.135 a p.154).
 - MAFFESOLI, Michel. À sombra de Dioniso. 2º Ed. SP: Zouk, 2005. (Cap. IV,p. 91 a p. 116).
- PAZ, Octavio. Um mais além erótico: Sade. SP: Ed. Mandarim, 1999. (p.21 a p.35).
- RIBEIRO, Ana Clara T.- Corpo e imagem. Alguns enredamentos urbanos. In: Cadernos PPG-AU/ FAU-UFBA, Salvador, Ano 5, N° Especial, 2007.
- NOVAES, Joana de V., “Quando a praia não é para todos... corpo, sociabilidade e exclusão”, In: VILHENA, Junia de et alii (Orgs.), A cidade e as formas de viver, R.J. Museu da República, 2005.
- FIGUEIREDO, Vilma. Autoritarismo e Eros. SP: Perspectiva, 1992.
Power point: Eros furioso na cidade.

Sessão VI- **Deu na mídia jornal. O acontecimento captado no cotidiano.***

Aqui vamos analisar a “usina” de produzir fatos, realidades, acontecimentos. É a imprensa inventando a realidade e dando-lhe sentido. Vamos tomar cadernos-cidade e publicações que tem como tema o acontecimento urbano, para, a partir dessa documentação, trabalhar a “invenção” da cidade.

*Trata-se de experiência que se realizara em sala de aula, a partir de materiais que cada aluno organizar previamente.

Bibliografia:

Mídia e violência ??????

FREYRE, Gilberto- O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX, Recife, Imp. Universitária, 1963.

Sessão VII- A cidade... as cidades: detectando os sentidos da urbe a partir de nossos cinco sentidos.*

Apresentação do Trabalho Final por equipes.

Tentemos captar a cidade na sua pulsão. Procuremos senti-la a partir daquilo que nos é mais elementar, aquilo que é da ordem da nossa corporeidade, ou seja, aquilo que é da ordem dos cinco sentidos. Poderíamos, a partir dos nossos sentidos, intuir algum sentido para a cidade? A cidade não se dá a ver, a escutar, a cheirar, a tocar, a provar, como simples operação do nosso corpo. É preciso fazê-la falar, instigando suas metáforas, ressuscitando seus mistérios, abrindo caminho para sua alma.

* Trata-se da elaboração de um “GUIA URBANO” cujo conteúdo vá bem além de um roteiro turístico, gastronômico, ou coisas no gênero. Nesse “Guia” o que ser é, além de descobrir uma cidade concreta a partir dos nossos sentidos, captar uma alma urbana que dê forma às operações urbanas dos nossos sentidos.

Bibliografia:

- BAPTISTA, Luis Antonio. O veludo, o vidro, o plástico. Xerox, 2007.
- SENNETT, Richard. Carne e pedra. O corpo e a cidade na civilização ocidental. RJ: Record, 1994.
- PEIXOTO, Nelson B. Paisagens urbanas. SP: Senac, 1998.
- RÊGO, Andréa Q. Paisagens sonoras, identidades urbanas. Tese de Doutorado, Proureb, 2006.
- CORBIN, Alain. Saberes e odores. O olfato e o imaginário social nos séculos XVIII/XIX. SP: Cia. das Letras, 1987.
- FONSECA, Rubem. Olhar. In: Romance Negro, 2º ed. SP, Cia. das Letras, 1994.
- JACQUES, Paola B. “Corpografias urbanas. O corpo enquanto resistência”. In: Cadernos PPG- AU/FAU-UFBA, Salvador, Ano 5, Numero Especial, 2007.

